

– Alô, ouvinte, essa próxima música é dedicada a você! O recadinho do coração é de Bete Balanco para Beija-Flor: “Você é o amor da minha vida... Passamos muitos momentos felizes juntos e não sei viver sem você... Te amo!”

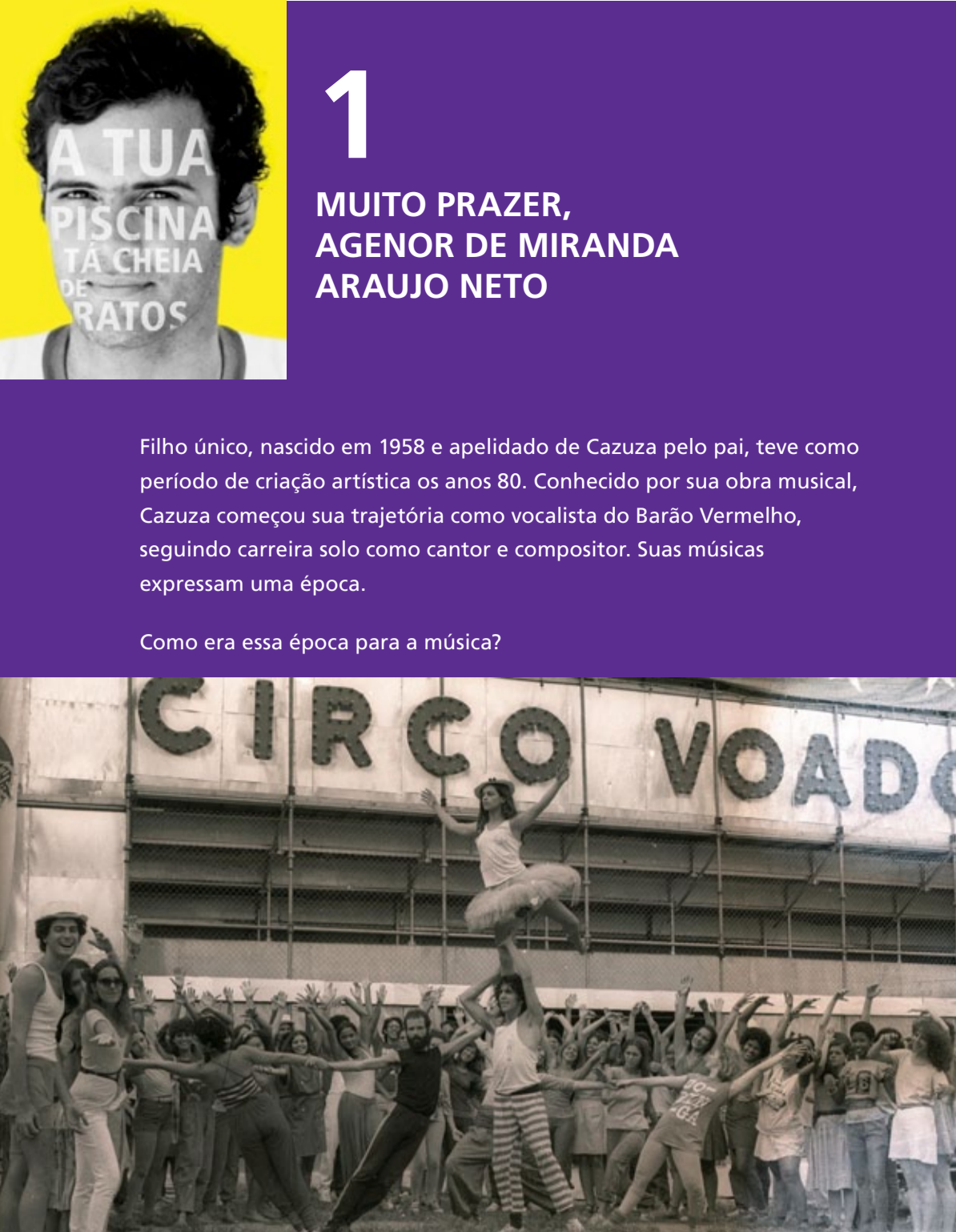
– Corre que a sua música está tocando no rádio! Prepara a fita, espera o locutor terminar de falar e aperta o play! Ah, essa não, para gravar é o botão vermelho!

*Tire o fone do gancho
É grite meu nome
Feche a cortina
Desligue o rádio
A televisão sem som
Já é um bonito quadro
Pro nosso amor descarado
Virado (virado)
O mundo lá fora
Não vale pra nada (pra nada)
Acenda as luzes todas
Perca a razão
Vem, me procura e encaixa (encaixa)
No escuro do meu coração*

Estranho? Era assim que o jovem ouvia e gravava suas músicas favoritas nos anos 80. Se não tivesse o álbum em vinil e toca discos em casa, o jeito era ligar e pedir para a estação de rádio tocar aquela canção. Você podia até gravar uma fita cassete com as suas preferidas, quem sabe entregá-la para alguém.

Já havia pensado nisso? Pergunte a sua mãe, pai, tios, se informe sobre essa década. É a década de Cazuzza. Tempo em que a rede social se fazia na rua, no bar, no cara a cara.

“Curtir” era só uma giria.



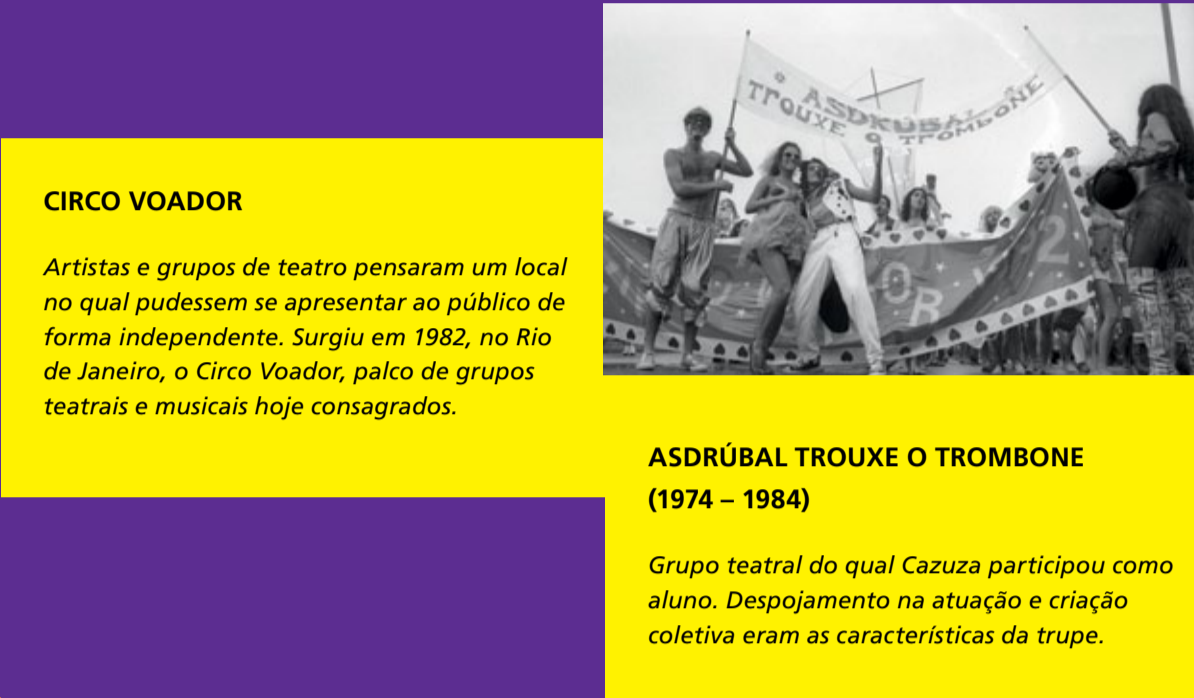
1 MUITO PRAZER, AGENOR DE MIRANDA ARAUJO NETO

Filho único, nascido em 1958 e apelidado de Cazuzza pelo pai, teve como período de criação artística os anos 80. Conhecido por sua obra musical, Cazuzza começou sua trajetória como vocalista do Barão Vermelho, seguindo carreira solo como cantor e compositor. Suas músicas expressam uma época.

Como era essa época para a música?



Um dos espaços de encontro e criação dessa geração foi o “Circo Voador”. Nesse local, Cazuzza cantou pela primeira vez, quando fazia parte do grupo teatral “Asdrúbal trouxe o trombone”.

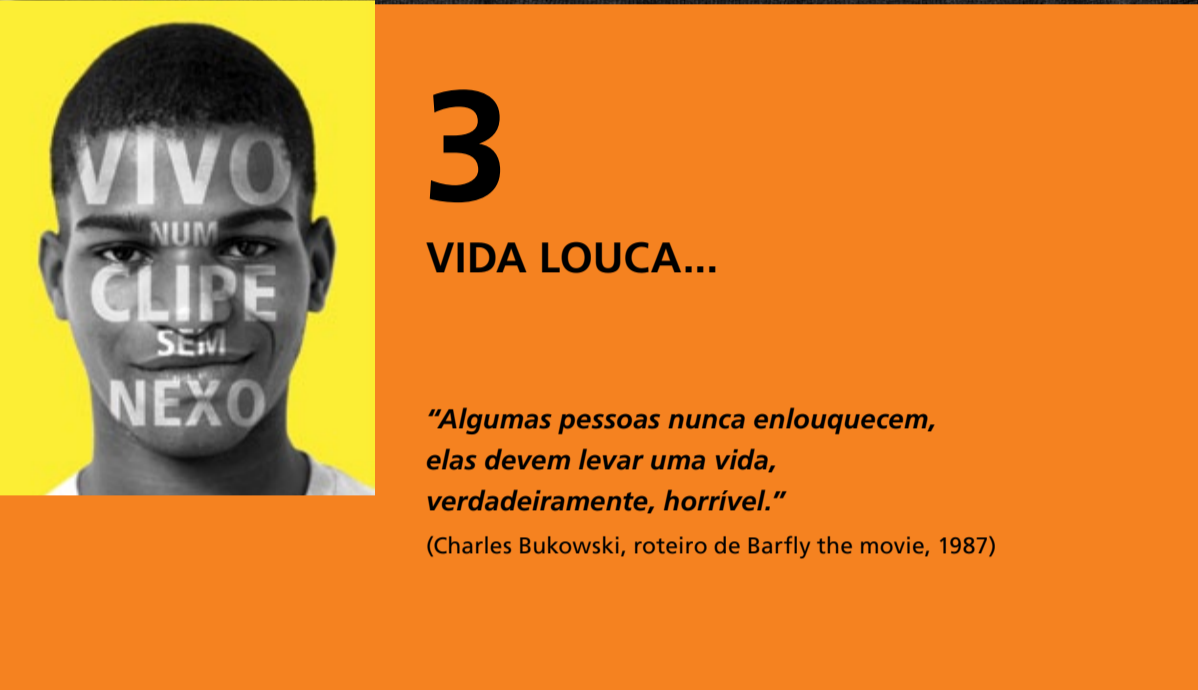


CIRCO VOADOR

Artistas e grupos de teatro pensaram um local no qual pudessem se apresentar ao público de forma independente. Surgiu em 1982, no Rio de Janeiro, o Circo Voador, palco de grupos teatrais e musicais hoje consagrados.

ASDRÚBAL TROUXE O TROMBONE (1974 – 1984)

Grupo teatral do qual Cazuzza participou como aluno. Despojamento na atuação e criação coletiva eram as características da trupe.



3 VIDA LOUCA...

“Algumas pessoas nunca enlouquecem, elas devem levar uma vida, verdadeiramente, horrível.”

(Charles Bukowski, roteiro de Barfly the movie, 1987)

De Bukowski a Clarice Lispector, de Joy Division a Cartola, a obra musical de Cazuzza carrega seu tempo.

De faixa em faixa, Cazuzza passa do romântico inconstante ao rebelde debochado, sem perder o tom poético e inconformista, característico de seus álbuns. A escrita e a música foram formas de expressar sua vida louca.

A vida louca escrita por Lobão e cantada por Cazuzza é a mesma “vida loka” das canções atuais?

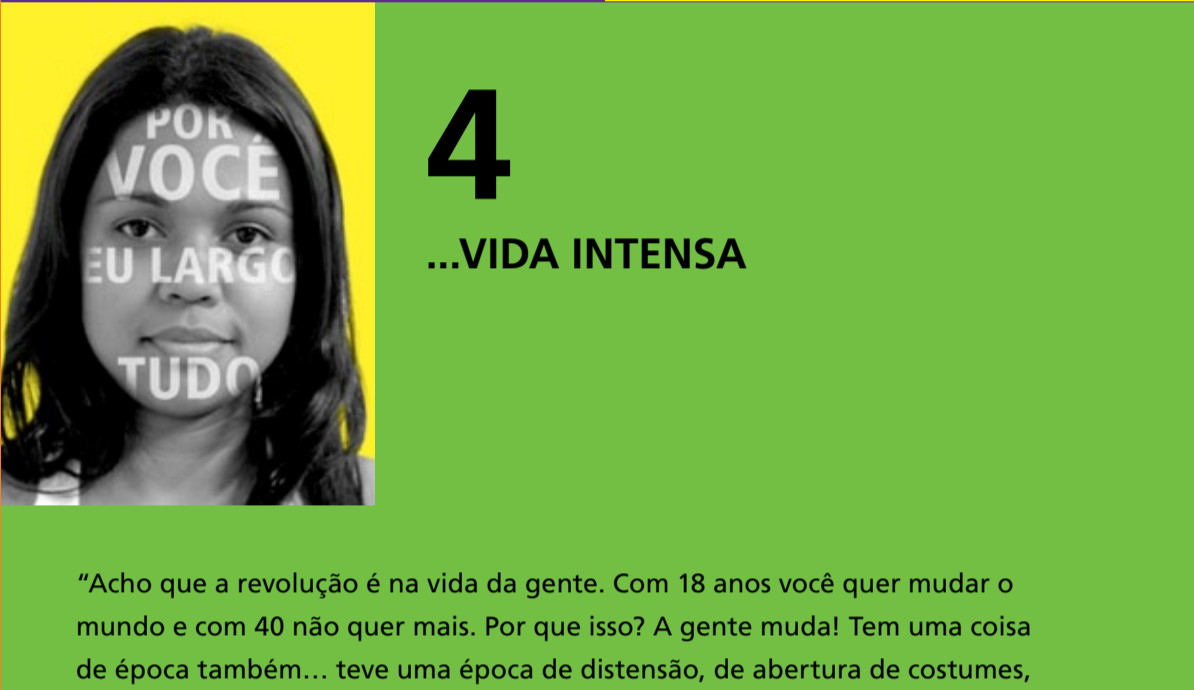
“Vida louca vida
Vida breve
Já que eu não posso te levar
Quero que você me leve

Vida louca vida
Vida imensa
Ninguém vai nos perdoar
Nosso crime não compensa”
(Lobão)

“E sei que é mau pra mim,
Fazer o que se é assim,
Vida loka cabulosa,
O cheiro é de pólvora
E eu prefiro rasas (...)
Tempo pra pensar,
Quer parar,
Que cé que?
Viver pouco como um rei,
Ou muito, como um Zé”
(Mano Brown)

“De carrão, de motoca
O bagulho te impressiona,
Ela brisa, ela oiha, ela pisca, ela chora,
Só pra andar de noxoso,
Ai meu deus como é bom ser vida loka.
Traz bebida pras gatona,
Deixa elas malucosa,”
Camarote, área vip, baladinha monstra,
Ai meu deus como é bom ser vida loka”
(MC Rodolfinho)

“Por que há tão poucas pessoas interessantes?” Esta indagação está presente no diário de Charles Bukowski (1920 – 1994) publicado alguns anos após sua morte. Fala muito sobre a vida do escritor, suas poesias e seus romances extremamente autobiográficos. Seu personagem Henry Chinaski tenta angustiada viver e escrever em uma sociedade cheia de pessoas inspidas e tediosas, nos vai e vem de seus trabalhos, carreiras e relações superficiais.



4 ...VIDA INTENSA

“Acho que a revolução é na vida da gente. Com 18 anos você quer mudar o mundo e com 40 não quer mais. Por que isso? A gente muda! Tem uma coisa de época também... teve uma época de distensão, de abertura de costumes, que foram os anos 60 e 70. Agora estamos voltando ao moralismo. E estamos vivendo uma época chata.” (Cazuzza)

QUE ÉPOCA CHATA?

Nesse mundo careta e chato dos 80, na visão de Cazuzza, a sexualidade poderia ser uma transgressão, ação contestatória. E tudo em nome do amor, seja com quem for!

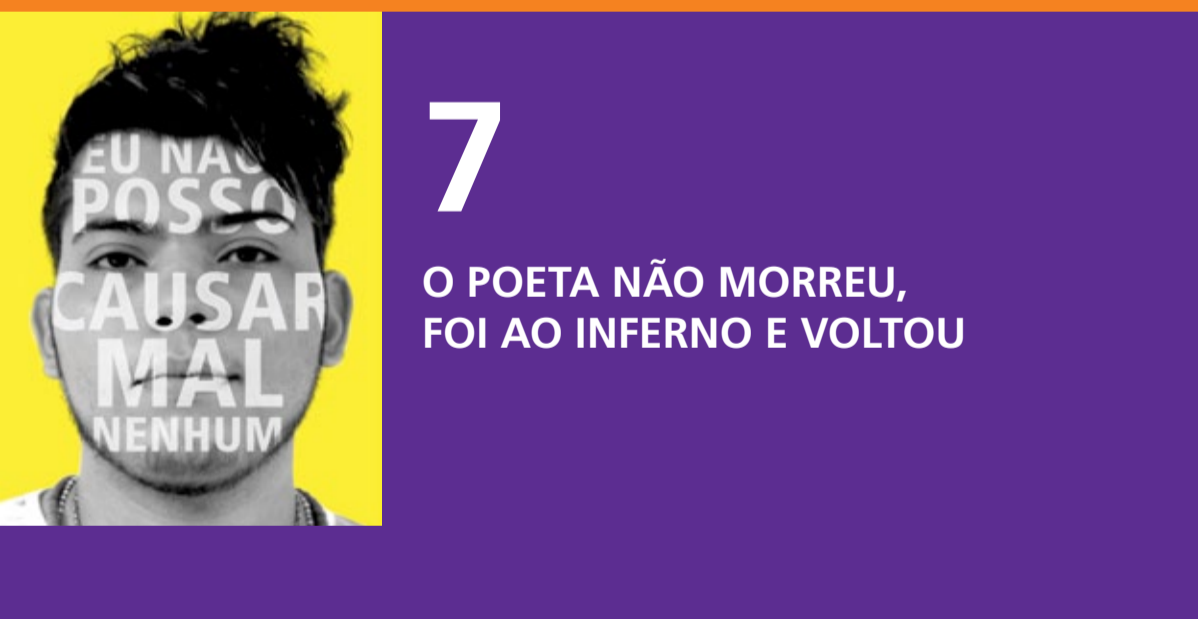
“Nadando contra a corrente só pra exercitar
Todo o músculo que sente
Me dá de presente o teu bis
Pro dia nascer feliz
O mundo inteiro acordar
e a gente dormir, dormir”

Cazuzza cantou a vontade de dizer e fazer o que der na telha. As músicas são um convite a um modo alternativo de viver. Uma proposta de vida noturna em sua plenitude, na contramão dos que acordam cedo e já começam a marchar com os poiteiros do relógio. Ele conversou com gêneros musicais diferentes dos anos 60 e 70, e com escritores como Jack Kerouac:

“Para mim, pessoas mesmo são os loucos, os que estão loucos para viver, loucos para falar, loucos para serem salvos, que querem tudo ao mesmo tempo agora, aqueles que nunca bocejam e jamais falam chavões, mas queimam, queimam, queimam como fabulosos fogos de artifício (...)”.

(Kerouac, J. On The Road. Porto Alegre: L&PM, 2011)

Ao lado de nomes como o do poeta Allen Ginsberg, Jack Kerouac (1922-1969) nos mostrou o “Lado B”, o que era pouco ou nada tocado sobre o sonho americano. Em sua maior obra, “On the Road”, o autor pôs em movimento, invocou o som das ruas, das estradas e acabou influenciando vários movimentos, como dos hippies e do rock.



7 O POETA NÃO MORREU, FOI AO INFERNO E VOLTOU

Apesar das boas novas, existem notícias não tão boas assim...

Após ser diagnosticado com o vírus HIV, Cazuzza reinventou-se em sua própria canção. Sua música ganhou tons mais críticos e novas relações com a sociedade, com o palco e a MPB. O valor da experiência poética da canção começou a ser percebido pelos ouvintes e pela crítica da época.

A posição ácida manifestava apoio aos problemas enfrentados por outros na mesma condição:

“Te chamam de ladrão, de bicha, maconheiro
Transformam o país inteiro num puteiro
Pois assim se ganha mais dinheiro”
(O tempo não para / Cazuzza, Arnaldo Brandão)

Os temas se ampliaram, indo de questões políticas para críticas à sua própria condição financeira, morte e vida, bissexualidade, preconceito, amor, consumo de drogas. Trazia debates que ainda não eram discutidos abertamente pela população.

Pense nestas questões hoje e imagine como eram vistas na década de 80. De lá para cá, o que mudou?

POETA OU LETRISTA?

“Eu prefiro ser visto como letrista; é mais a minha cara.” (Cazuzza, 1985)

“Cazuzza é o melhor letrista dos últimos dez anos.” (Ezequiel Neves, produtor musical)

“Cazuzza: o poeta está vivo”
(Homenagem no Rock in Rio, 2013)

Para você, Cazuzza é um poeta, letrista ou ...?



8 MOSTRA A TUA CARA

A mesma postura de enfrentamento de sua juventude aparecia no artista maduro. Gravava como “tudo ou nunca mais” (Exagerado), vivia “sem vergonha, sem culpa, na paz” (Sem vergonha/Cazuzza, Frejat), em uma mesma “Ideologia” (Ideologia/Cazuzza, Frejat), uma vida em turbilhão.

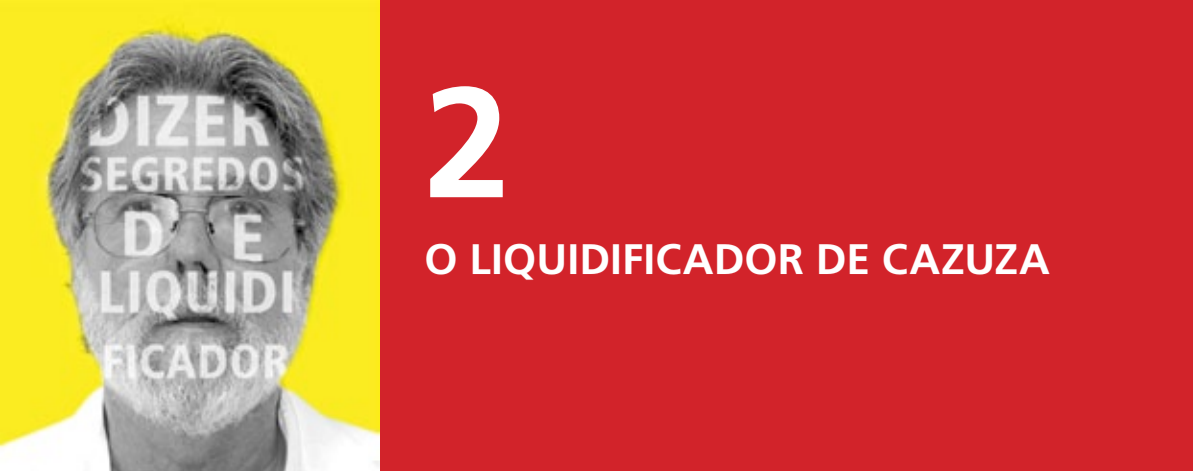
Que ideologia é essa de Cazuzza?

“Meu partido
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito...

Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Frequenta agora as festas do grand monde

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver”

Para começar, ideologia é o nome de uma música e de um álbum. Esta palavra, com muitos significados, pode indicar pensamento político, conjunto de ideias, posturas críticas e valores. Ouvir suas músicas e conhecer um pouco mais do cenário histórico do Brasil dos anos 80 pode ajudar a entender essa ideologia.



2 O LIQUIDIFICADOR DE CAZUZA

“Minhas influências literárias são completamente loucas. Nunca tive método de ler isso ou aquilo. Lia tudo de uma vez misturando Kerouac com Nelson Rodrigues, William Blake com Augusto dos Anjos, Ginsberg com Cassandra Rios, Rimbaud com Fernando Pessoa. Adorava seguir Carlos Drummond de Andrade em seus passeios por Copacabana. Me sentia importante acompanhando os passos daquele Poeta Maior pelas ruas à tarde. Mas meu livro de cabeceira foi sempre “A descoberta do mundo”, de Clarice Lispector. Adoro acordar e abri-lo em qualquer página. Para mim, sempre funciona mais que o I Ching. As minhas letras têm muito desses “bruxos” todos.” (Cazuzza)

[...] cuidado com o homem comum, com a mulher comum cuidado com o amor deles, o amor deles é comum

procura o comum

mas há genialidade em seu ódio há bastante genialidade em seu ódio para matar você para matar qualquer um sem querer solidão eles tentarão destruír qualquer coisa que seja diferente deles mesmos incapazes de criar arte

eles não vão compreender arte eles vão considerar sua falha como criadores

apenas como uma falha do mundo incapazes de amar completamente eles vão acreditar que seu amor é incompleto e eles vão odiar você e o ódio deles será perfeito como um diamante brilhante como uma faca como uma montanha como um tigre como cicuta sua mais fina arte

Trecho de “O gênio da multidão” Charles Bukowski



5 O NOSSO AMOR A GENTE INVENTA...

O amor ganha as mais diversas interpretações para quem ouve suas canções. O cantor valoriza o exagero desse sentimento:

Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar”
(Exagerado/Cazuzza, Leon, Ezequiel Nunes)

Sempre em contato com diferentes influências poéticas e musicais, Cazuzza brinca com as letras do samba-canção da primeira metade do século XX, como Lupicínio Rodrigues:

“Você sabe o que é ter um amor, meu senhor
É por ele quase morrer
E depois encontrá-lo em um braço
Que nem um pedaço do seu pode ser?”
(Nervos de Açulupicínio Rodrigues)

A relação criativa com esses “exagerados” contribuiu para a identidade musical do artista. O exagero de Cazuzza extrapola os limites do amor idealizado.

E a sua forma de amar, como é?

“Às vezes eu amo
E construo castelos
Às vezes eu amo tanto
Que tiro férias
E embarco num tour por inferno”

(Boas Novas/Cazuzza)

“Hoje eu acordei com sono
Sem vontade de acordar
Como pode alguém ser tão demente
Porra-louca, inconsequente
E ainda amar?”
(Bilhetinho Azul/Cazuzza, Frejat)



9 BRASIL

“Não me convidaram
Pra esta festa pobre
Que os homens armaram pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga que já vem malhada antes de eu nascer
Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito é uma navalha
Brasil
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim”

Década de grandes transformações na história do Brasil, os anos 80 representaram a passagem da ditadura militar para o governo democrático. Partidos políticos foram criados e o povo foi às ruas no famoso movimento das “Diretas-Já”, que exigia a votação direta para presidente. Quando a música “Brasil” foi lançada, em 1988, os brasileiros assistiam às votações de uma nova Constituição. Os debates sobre política estavam nos lares, na televisão.

Já com saúde debilitada e mantendo sua postura crítica em relação a temas sociais, Cazuzza era convidado para entrevistas e questionado sobre política. Mas, quando se falava em assumir uma posição política, “aquele garoto que ia mudar o mundo, agora assiste a tudo em cima do muro”, em suas próprias palavras. Sempre sensível à necessidade de discussão da política, Cazuzza nunca se considerou um político:

“Eu achava que não podia falar sobre política, por não ser uma pessoa política. Eu tinha muito preconceito em falar no plural, achava que só falava trem do meu mundinho. Isso começou a mudar quando fiz a letra de ‘Um trem pras Estrelas’, com a música do Gil, a partir do roteiro do filme de Cacá Diegues. Depois conversando com mil pessoas, inclusive Gil, pensei por que não mostrar a minha visão, por mais ingênua que ela seja? Não sei quanto é a dívida externa, qual é o rombo das estatais... não estou por dentro destas coisas, tenho uma visão romântica, mas a maioria da população também deve ter uma visão ingênua, então por que não me posicionar?” (Cazuzza, 1988)

E você? Participa da vida política do país?



6 TRAGO BOAS NOVAS

...Embora amor dentro de mim eu tenha.
Só que eu não sei usar amor.
As vezes arranha
Feito farpas

Se tanto amor dentro de mim
Eu tenho, mas no entanto
Continuo inquieto
É que eu preciso que o Deus venha
Antes que seja tarde demais

Mas eu sei
Que vou ter paz antes da morte
Que vou experimentar um dia
O delicado da vida
Vou aprender
Como se come e vive
O gosto da comida

Clarice Lispector



A saída do Barão Vermelho modificou a produção do artista. Se, no Barão, o poeta buscava se aproximar da interpretação de Janis Joplin; em carreira solo misturou rock, bossa e samba. Cazuzza criava com várias influências musicais, o que ampliou o reconhecimento e o talento do cantor e compositor.

“Senhoras e senhores
Trago boas novas
Eu vi a cara da morte
E ela estava viva
Eu vi a cara da morte
E ela estava viva - viva!”



Compôs marchinhas de carnaval e sambas-canção. Suas músicas expressam principalmente a melancolia por um amor perdido.

JANIS JOPLIN (1943-1970)

cantora americana de rock, blues e soul da geração 60.



ANGENOR DE OLIVEIRA

Mais conhecido como **CARTOLA** (1908-1980), é considerado o maior sambista da história da música brasileira.

10 MEU CANTO ME MANTÉM VIVO

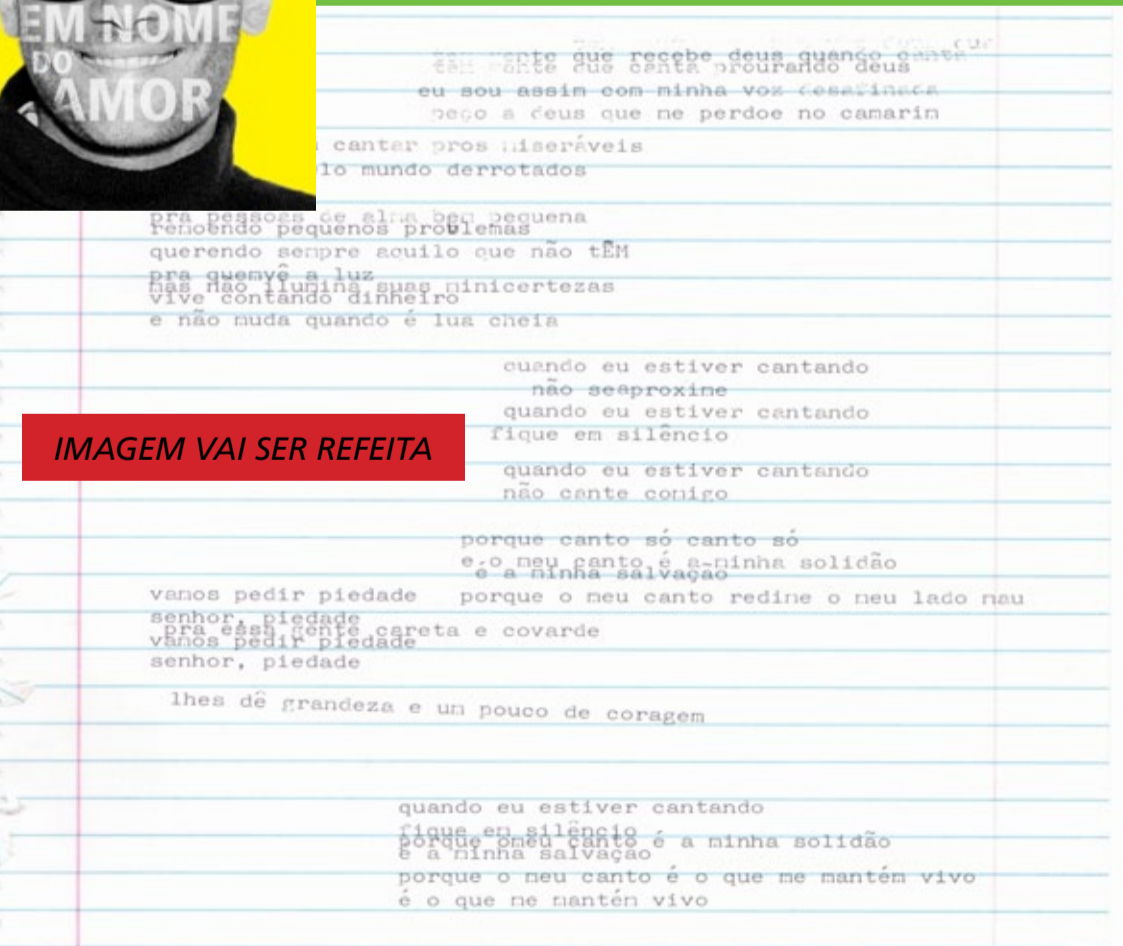


IMAGEM VAI SER REFEITA



11 O POETA ESTÁ VIVO COM SEUS MOINHOS DE VENTO

Como um Quixote, o artista desafia os monstros da sua imaginação. Na obra de Cazuzza está sua voz, compartilhando seus medos e suas descobertas. As relações que criamos com a obra de Cazuzza são o que o mantém vivo. Canções são capazes de superar seu criador e sua época e falam diretamente com os ouvintes. O que nos toca, provoca e inspira, encontra lugar no presente.

Esse material não pretende propor um dos caminhos possíveis de leitura da obra de Cazuzza. Use-o como ferramenta, um estímulo a fazer a sua própria leitura. Ouça Cazuzza, leia Cazuzza. Grite com ele, ame com ele, proteste com ele, discorde dele. Afinal, “faz parte do meu show. Faz parte do meu show, meu amor”.



MEUS
INIMIGOS
ESTÃO
NO
PODER



O
NOSSO
AMOR
A GENTE
INVENTA

CAZUZA MOSTRA SUA CARA

Museu da Língua Portuguesa



MEU
PARTIDO
É UM
CORACÃO
PARTIDO



MENTIRAS
SINCERAS
ME
INTERESSAM



TUDO
EM NOME
DO
AMOR



MOSTRA
TUA
CARA